

O BRACARENSE.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.



ASSIGNATURA
(sem estampilha)
Por anno..... 2\$000
" 6 mezes... 1\$100
" 3 " ... \$600
" 1 mez..... \$240

Publica-se todas as 3.^{as} e 6.^{as} feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se no Escriptorio da Redacção, rua Nova de Sousa, n.º 45, onde tambem se vendem as folhas avulso, preço 30 rs., e recebem os annuncios, sendo estes por linha 25 rs., repetição 20 rs. — Ao Editor responsavel deste jornal devem ser remettidas francas de porte, todas as correspondencias, e as de interesse particular se publicarão, vindo legalmente reconhecidas, a 30 rs. por linha.

ASSIGNATURA
(com estampilha)
Por anno..... 2\$520
" 6 mezes... 1\$360
" 3 " ... \$730
" 1 mez..... \$280

BRAGA 5 DE JULHO.

O REINADO do Senhor D. Pedro V cada vez mais se aproxima.

Nesse futuro reinado, ha todas as esperanças, de que triumphem as boas ideas, e se realizem os bons pensamentos politicos.

Aquelles que tem a peito o nosso engrandecimento, o qual só pode resultar dos grandes melhoramentos moraes e materiaes, pertendem um governo, que os promova; que concilie as garantias do systema com actos de administração, energicos, fortes e desapaixonados; e que tenha, em uma palavra, a energia necessaria para fazer executar as leis, e a força bastante para cravar um prégo na roda das revoluções.

Esse governo, crémos, ha de ser o do Senhor D. Pedro V.

O povo portuguez, naturalmente docil e sfredor não é difficil de governar; mas muito difficil de cumprir é, em verdade, a missão dos homens encarregados de dirigir os destinos dos povos; porque a esses homens não cumpre só tomar medidas acanhadas, para satisfazerem ás primeiras necessidades publicas; elles teem obrigação de promover a maior somma de bens, para beneficiar o paiz, cujos destinos dirigem; e o Senhor D. Pedro V, educado para ser um grande Rei (temos confiança) ha de chamar para o seu lado conselheiros, que o ajudem a ser grande.

Um governo, que tracte para logo da instrucção para o povo, que é o pão do espirito do povo; da dotação e instrucção para o clero, que é o que dirige a consciencia do povo; da estabilidade para os empregados honestos, que são os que servem o povo e lhe administram a justiça; do estimulo para as artes; da verdadeira protecção para o trabalho; d'um bom systema de contabilidade e arrecadação publicas, de que muito carece o povo; um governo,

que, além disso proponha ás córtes e faça vingar uma boa lei de responsabilidade de ministros, uma boa lei de recrutamento, e que, finalmente tome, salutaes medidas, e pratique esses actos, que podem e devem elevar a nação portugueza á altura da respeitabilidade e consideração que ella merece, é por certo aquella de que carecemos.

Esse governo não pode por consequencia ser o da alcunhada regeneração, e foi neste sentido que em o n.º segundo do *Bracarense* dissemos, que o novo Monarcha devia escolher para seus ministros — os homens amantes da ordem; — mas o nosso collega do *Pharol*, que defende o actual gabinete, o que lhe não levamos a mal, veio em n.º 143 deste jornal, dizendo; que no artigo alludido pertendemos « insinuar desconianças ao joven Rei, ainda antes d'Elle tomar as redeas do governo; prevenindo-O contra esta ou aquella politica, a que todo o Chefe do Estado deve ser alheio ».

Nós apontando, para o governo do novo reinado, os caracteres que amam a ordem, e a desejam, porque só com ella é que Portugal pode ser uma nação verdadeiramente livre e feliz, nenhuma insinuação más pertendemos fazer ao joven Rei; escrevemos e aconselhamos o que nos dictou a consciencia; usamos d'um direito, que nos dá a posição de jornalista, e seriamos traiçoeiros, se no momento solemne, que se avizinha, e quando todo o jornalismo portuguez delle se occupa, para que tenhamos um bom reinado, aconselhassemos ao Senhor D. Pedro V o chamamento d'outros homens, que não sejam os amantes da ordem, pois que são elles de quem o paiz muito espera, e os quaes deseja ver dirigir a náu do Estado.

Todo o Chefe de Estado deve ser estranho á politica, é verdade, e é por isso que Elle deve escolher um governo para todos e não para uma facção só. E aonde se acharão homens para esse governo, senão entre os que amam a ordem?

Um Rei, ainda que bom seja, e bem instruido, e bem prudente, como o Senhor D. Pedro V, sem bons conselheiros, não pode reinar bem; e conselheiros tirados d'outro elemento, que não seja o da ordem hão-de por força ser pessimos.

Ficariamos por aqui; não iriamos mais adiante, se mais adiante não tivera ido o collega.

O nosso collega vê na regeneração o ministerio que, deve sustentar-se no novo reinado; e nós vemos que o novo reinado não pode principiar bem com esse ministerio, que o paiz odeia, mas que o collega fantasia bom, e inculca querido do povo, explicando-se assim:

« O povo que é a grande massa da nação, e que mais direito tem a ser escutado, e porque se não deixa impressionar do espirito de partido, e quer factos; esse povo reconhece o quanto até agora se podia ter feito e senão fez, o quanto delle se podia cuidar, e só agora se cuida; quando em fim esse povo dá todas as provas de que está satisfeito com o systema adoptado, com o grande pensamento da regeneração, de estabelecer e plantar e fundar em bazes solidas a verdadeira liberdade, a tolerancia, e o desinvolyimento dos melhoramentos do paiz. »

Sancto Deus!

Que é o que o actual ministerio tem feito que possa dar-lhe essa gloria? De que é que elle tem cuidado durante 4 annos de paz podre, que possa caracterisal-o de verdadeiro liberal, tolerante e fomentador? Aonde estão esses grandes melhoramentos materiaes com que os regeneradores alardeam? aonde estão? aonde estão? Em algumas legoas de pessimas estradas, e n'um pequeno lanço de caminhos de ferro?

As estradas, e com magnifica construcção, já estavam começadas. Dizem que eram caras; mas o decurso de 9 annos de abandono, não as tem destruido: e que é o que tem acontecido com as feitas pelo systema da re-

FOLHETIM.

Correspondencia do Porto ao Bracarense.

A MONARCHIA e o Portugal publicaram em supplemento as noticias dos successos pouco felizes, que tiveram os alliados nos assaltos á torre de Malakoff, e ao forte da Estrella; este revez, se é que este nome se lhe deve dar, não tem a importancia, que pertendem ligar-lhe os ferrenhos partidarios do antigo regimen, pois que as operações mais decisivas, e de maior alcance ainda não principiam. O silencio do *Monitor* abriu um fertil campo de boatos á agencia particular d'Havas, e á fabrica de mentiras da officina politica que ha em Madrid, a qual forjou e fez correr a supposta tomada do forte Alexandre etc. etc. A linha telegraphica entre Varna e Balaclava soffre repetidos sinistros, que por uma casualidade bem notavel são acontecidos quasi sempre quando os negocios

da Crimea não correspondem á anciedade geral.

Então ainda anda por ahi vestido de mulher o Joze Bernardo, e o general Ferreira preparou de concerto com elle a revolução? E' preciso ter uma credulidade muito indiscreta para comer maranhões de tal natureza. O general Ferreira é um dos caracteres mais rigidos, e menos ambiciosos que Portugal conta, e por tanto, quem ousaria lembrar-se que o militar mais obediente do exercito, e mais fiel observante da disciplina consentiria, que o seu nome tão venerado no Paiz, e invocado como modelo de honradez, de firmeza, e como uma de nossas primeiras illustrações militares, fosse inscripto na lista dos revolucionarios? O Joze Bernardo, affastado completamente dos negocios politicos, tendo um distincto logar entre os primeiros homens do paiz, adquirido á custa de assiduas vigalias e de locubrações incessantes, recorria ao disfarce para arrastar a nação aos horrores de uma revolução, sempre funesta, por mais justificados que sejam os motivos! Repito, somente uma credulidade rebelde totalmente ao ra-

ciocinio, é que podia dar vulto a tão extravagantes boatos.

O general Ferreira teve por toda a parte uma recepção brilhante, e os povos o acolheram como o sustentaculo da ordem, e como o homem mais capaz de levar ao conhecimento do Governo os seus soffrimentos, e de advogar com mais calor e com mais sinceridade os seus interesses. Nessa cidade consta-me que todos correram a demonstrar a sua afeição ao seu general, ao seu amigo, ao seu patricio adoptivo, e que o proprio Conde de Breliandos fora excessivo nas provas de afeição e de respeito que tributára ao illustre general. A sua visita á divisão foi uma ovação continua, e se o Governo o attender não ha de ser decerto esteril em seus resultados.

Como fallei em ovações, diga-me que lhe parece da que tiveram os Directores da Companhia *Utilidade Publica*, na inspecção, que foram fazer á estrada de Barcellos a Vianna do Castello? ha pessoas que avançam, que foi mais *lusada* do que a da Rainha, de saudosissi-

geração? Sejam sinceros, e respondam.

As revoluções não deixaram concluir aquellas, e principiar outras, porque as revoluções, que vinham, para assim dizer, todos os annos intorpecer e atacar o systema dos governos anteriores á alcunhada regeneração, fizeram levantar os operarios dos trabalhos publicos, e pozeram a fazenda em um estado deploravel, como ainda, ha bem pouco, triumphantemente provou no parlamento, um digno par do reino.

O caminho de ferro, começado ha dois annos, não se pode chamar um verdadeiro melhoramento material, sem que se ligue com os de Hispanha, e venha pelo menos até ao Porto. O caminho de ferro como está, e até onde vai só, é um desperdicio, porque os capitaes nelle empregados tornam-se improductivos.

A historia do caminho de ferro é uma historia bem triste para a regeneração.

O snr. ministro das Obras Publicas, para o começar, foi deixar penhores em Pariz, com que provou o nenhum credito que tinha lá fóra. Desacreditou-nos, e desacreditou-se, só para ostentar a sua vaidade de fomentador e de pagar em dia aos servidores do Estado, para o que, é constante, tem applicado os fundos destinados para os caminhos de ferro.

Que é da canallisação dos rios, tão prometida? Quaes são as barras que se tem melhorado? Quaes as pontes que se tem feito, donde a necessidade as reclama? Que é das grandes economias publicas? Estarão ellas por ventura na conservação do generalato em chefe? Na criação da secretaria das Obras Publicas, e do Conselho Ultramarino? Na monstruosa promoção? Nas agulhetas? Na presidencia de ministros, com ordenado, e sem pasta? Nas gratificações, que o systema actual criou, e em mil outros desperdicios, que seria longo enumerar?

Que é da verdadeira liberdade e tolerancia? Consistirão ellas na protecção aos Christianos, e na impunidade dos assassinos e salteadores, que por ahi campeam, em frente dos funcionarios, e cuspiendo na face das familias das suas victimas?

Sancto Deus!

Concluimos: um governo, que durante 4 pacificos annos devia ter feito grandes e reaes melhoramentos, e os não fez, muitas e boas economias, e as não fez, e que devia cuidar seriamente da segurança do povo, e o tem deixado exposto ao punhal do assassino, e á mercê do salteador, não deve nem pode merecer as sympathias do novo Rei, que, para governar bem, precisa de conselheiros amantes da ordem.

CONCURSOS.

Pelo conselho superior de instrucção publica se hão-de prover, precedendo concurso de 60

ma memoria, e isso unicamente se explica pelo entusiasmo, que causa hoje no espirito publico a feitura e abertura das estradas, como as grandes arterias do corpo social. O conselheiro Placido, segundo li em uma carta escripta de Vianna, ia adiante dos Directores entoando os vivas, e foi o que teve maior parte nos preparativos dos festejos. A estrada não está tão adiantada como o tal conselheiro pretendia inculcar, todavia a sua conclusão não deverá levar muito tempo.

O estado sanitario desta cidade, continúa muito máu; o typho e a cholera fazem grandes estragos, principalmente o primeiro, e em presença da crise, a Misericordia, que tão bons serviços tem feito, quer desmerecer um pouco na opinião publica, estando a gastar tempo em discussões com o governo civil, e em sessões, em que pequenas divergencias, demoram a realisação de medicas, que a corporação medica do Hospital reclama com urgencia, e como indispensaveis para a salubridade do mesmo, e da cidade em geral.

dias, que principiou em 19 de Junho, perante o commissario dos estudos dos respectivos districtos, as cadeiras de instrucção primaria (1.º gr.º) de Benavilla, Ervedal, Figueira, e Villa Fernando, no districto de Portalegre, criadas por decreto de 2 de Maio de 1855; Tondella, no de Vizeu: cada uma com o ordenado annual de 90\$000 réis, pagos pelo thesouro publico, e 20\$000 réis pela camara municipal.

Precedendo concurso de 60 dias, que principiou em 19 de Junho, perante os reitores dos lyceus nacionaes de Coimbra, Lisboa e Porto, a cadeira de latinidade (2.º) da secção occidental do lyceu nacional de Lisboa (segundo o programma publicado no *Diario do Governo* n.º 132, de 7 de Junho de 1845), com o ordenado annual de 400\$000 réis, pagos pelo thesouro publico.

Precedendo concurso de 60 dias, que principiou em 20 de Junho, perante os reitores dos lyceus nacionaes de Coimbra, Lisboa, e Porto; e perante o do lyceu nacional de Angra do Heroismo no dia que por elle for designado, a cadeira de grammatica portugueza e latina e de latinidade da villa da Magdalena, ilha do Pico, districto da Horta (segundo o programma publicado no *Diario do Governo* n.º 132, de 7 de Junho de 1845): com o ordenado annual de 200\$000 réis, pagos pelo thesouro publico, e mais a gratificação annual de 30\$000 réis pelo mesmo thesouro, se o que for nella provido der lições a seus discipulos de grammatica e lingua franceza, para o que se habilitará com o exame publico.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA.

Repartição central.

1.ª Secção.

Do Sr. FERNANDO, Rei Regente dos reinos de Portugal e dos Algarves, &c. em nome de El-Rei fazemos saber a todos os subditos de Sua Magestade, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1.º E' o governo auctorisado a reintegrar nos postos de que foram demittidos, se assim o requererem, os officiaes do exercito a quem foi conferida demissão do serviço militar, pelo direito de haverem pedido, em virtude de motivos politicos, desde dez de Julho de mil oitocentos quarenta e nove.

Art. 2.º A reintegração de que trata o artigo antecedente não confere direito ás promoções feitas, nem aos soldos, nem a quaesquer outros vencimentos correspondentes ao tempo, durante o qual os interessados estiveram demittidos.

Art. 3.º O prazo dentro do qual se pôde reclamar o beneficio da presente lei, é de quatro mezes para os individuos que se acharem em Portugal, de seis para os que estiverem nas

Uma das coisas que tem dado logar a desperdiçar-se muito tempo tem sido a escolha do fiel do thesoureiro, em rasão da meza estar dividida, não concordando alguns dos mezarios com o voto do provedor, o qual tem na verdade as melhores intenções; todavia no momento, a questão de saude não devia ser preterida por nenhuma outra, e a meza devia dar um voto de confiança ao seu provedor, para este pôr em execução todas as providencias conducentes ao bem da humanidade, e á boa administração da Sancta Casa, que elle toma tanto a peito, desinvolvendo uma inimitavel actividade, que para os seus mais transcendentos effeitos devia estar desembarçada de peias.

Foi nomeado medico do hospital da Sancta Casa, o nosso contemporaneo e amigo, doutor Antonio Joze da Costa Sampaio; foi uma boa aquisição, porque é muito caritativo, tem muito bom modo para os doentes, e estuda muito; e por isso a pratica do hospital deve tornal-o um optimo medico.

ilhas adjacentes, e d'um anno para os que se acharem residindo nas provincias ultramarinas.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos, portanto, a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado interino dos negocios da guerra a faça imprimir publicar e correr. Dada no Paço das Necessidades, aos doze de Junho de mil oitocentos e cincoenta e cinco. — REI, Regente, com rubrica e guarda. — Duque de Saldanha.

Carta de lei &c.

(*Diario* n.º 147, de 23 de Junho).

NOTICIAS DIVERSAS.

Festividade. — No Populo festejou-se, antehontem, Nossa Senhora da Graça, em rasão de ter chegado a approvação dos Estatutos da Irmandade, da sua invocação, erecta ultimamente naquella Igreja, com o fim de a conservar, como no tempo dos extinctos frades Gracianos.

Os Papas Pios, e as revoluções. — Desde 1789 todas as revoluções em França tem sido feitas por occasião d'estar occupada a cadeira de S. Pedro por algum Papa com o nome de Pio.

No pontificado de Pio VI. foi desthronado Luiz XVI., e n'esse mesmo cahiu o directorio. No de Pio VII. teve Napoleon d'abandonar para sempre o throno imperial. No de Pio VIII. perdeu a côroa Carlos X.; e no do actual, — Pio IX. cahiu Luiz Filippe, e a republica.

Meio seculo consultando a sorte. — A noite passada, na Floresta Egyptia, uma senhora, daquellas a quem alguns invernos de mais deviam já por fora dos oraculos do bochecho e da herva-pinheira, influida pelo patronato de S. Pedro, ousou chegar-se a uma fogueira e queimar uma alcachofra. O temor porém que se lhe apoderou do animo, quando estava confiando os seus segredos ao mysterioso arbusto, fez-lhe tremer o braço e o fogo saltou-lhe nas rendas da manga. D'ahi, agora o vereis. Os gritos da victima nefasta das tradições populares e a algazarra dos circumstantes, pozeram tudo em barafunda. Mas a resolução é o *deus intersit* das grandes crises. Um trabalhador que via ir quasi realisar-se á sua vista a scena das viuvas do Indostão, corre a um regador e de um pulo faz cabir um aguaceiro sobre a infeliz consultadora da alcachofra-pythonisa. N'um abrir e fechar d'olhos, a pobre senhora ficou como um pinto. A agua escorria-lhe por todo o facto; era uma cascata. Passou do perigo de ser torrada, ao jacto de ficar gelada. Os chascos e epigrammas dos espectadores completaram o resto do quadro. (Seculo).

Temos toda a esperanza d'uma visita, para o anno, do Saint-Leon, o qual foi muito satisfeito do Porto, que o tratou com o mais distincto acolhimento, e como merecia o seu talento artistico. Para o anno, se vier, temos probabilidades de gosarmos um corpo completo de baile, e as representações de uma companhia franceza de declamação.

O Thaumaturgo foi hontem pela terceira vez á scena, e o Braz Martins tem confirmado o bom nome que lhe grangeou esta producção do seu ingenho: para outro correio lhe fallarei de alguns lances de scena mais interessantes, e que mais tem agradado. O seu patricio Abel sustenta no drama a boa reputação de que goza, como comico gracioso, e o proprio Braz Martins lhe faz elogios.

Por hoje basta de massada; recommende-me aos amigos, e eu sou

Seu fiel captivo

Z.

Porto 2 de Julho de 1855.

Jornal novo. — Recebemos o 1.º numero do jornal = *A Instrução Publica* = redigido em Lisboa pelo sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello. Promette ser semanal, logo que tenha numero sufficiente de assignaturas para cobrir a despeza.

Cholera morbus. — Vai desapparecendo no districto de Vizeu, e em outros pontos onde se havia, ha tempos, manifestado.

Reaes viajantes. — S. M. o sr. D. Pedro V, e S. A., o sr. duque do Porto eram esperados em Roma, segundo as ultimas noticias.

Collares do Tozão d'Ouro. — Dos dois que vagaram em Hespanha, por morte do imperador Nicolau, e do duque de Castrolerrenho, vai, segundo se diz, ser conferido um ao rei da Suecia.

Molestia. — S. A. a senr.ª Infante D. Isabel Maria tem estado com febre, na sua quinta d'Amora. Consta que vai melhor com o uso do quinino.

Concurso. — Acha-se a concurso o provimento do lugar de delegado de saude, deste districto, vago pelo fallecimento do sr dr. José Maria d'Almeida Correia. Tem a gratificação annual de 120\$000 réis.

Exposição de Pariz. — Tem havido dias de ser visitada por 30,000 — pessoas. —

O sr. Vaz, e o segredo para curar o oidium. — O sr. Vaz, mestre de escola, na Regoa, que affirmou a S. M. El-Rei-Regente descobriu o segredo para curar o *oidium*, acaba de ser chamado a Lisboa pelo governo, com despesas de ida e volta pagas, para tractar sobre o premio que pede, e fazer a descoberta. Muito folgaremos que o sr. Vaz não se descubra algum charlatão: como já por ahi o appellidam.

Incendio. — Houve na quinta do sr. Nogueira, em S.º Tyro, um incendio, que lhe queimou as casas, e todo o gado que estava nas côrtes. — De nada aproveitou o socorro d'alguns vizinhos; por que quando chegaram já estava muito ateado.

Prisões militares. — Em virtude do motim do regimento 4, em Elvas, foram presos uns poucos de soldados, e um cabo, que o promoveram. Depois da regeneração, que indisciplinou os soldados, não tem sido este o primeiro facto d'insubordinação da soldadesca, nem ha-de ser talvez o ultimo.

Importação de cereaes. — Domingo entrou na barra do Porto a embarcação — Guilherme 1.º — com 24,000 alqueires de milho. — Apesar disso este genero tem conservado, naquella cidade, um preço superior a 800 réis.

O Instituto. — Recebemos o n.º 5 do vol. 4.º d'este jornal scientifico e litterario de Coimbra.

Estrada de Coimbra ao Porto. — Na semana finda, e na camara electiva entrou em discussão o projecto de lei, que o sr. deputado Bazilio Alberto de Souza Pinto, lente de direito na Universidade de Coimbra, havia apresentado para se proceder á obra da estrada de Coimbra ao Porto, pelo systema da já construida desde o Carregado a Coimbra. Provavelmente esta estrada ficará em projecto, por que o sr. Fontes não sympathisa com ella, e quer engodar o paiz com promessas de caminhos de ferro.

Typhos. — Reinam nesta cidade, e tem feito estragos. O calor é intenso; pouca gente observa uma rigorosa hygiene, e não se cura da limpeza das praças, ruas e bécas: como é pois que não hão-de os typhos continuar?! Deus nos livre, que a cholera nos visite; se tal epidemia vem a Braga ha-de demorar-se. Em quanto em terras bem insignificantes, se tracta d'estudar os meios d'obstar á invasão da cholera — aqui não se dá um passo para isso.

Molestia. — O ex.º sr. Jacome Borges, filho do ex.º sr. João Borges, da casa d'Infias, achou-se quarta-feira incommodado, lançando escarros de sangue.

Outra. — O ill.º sr. Manoel José d'Araujo e Cruz, do campo da Vinha, soffreu um incommodo d'estomago, segunda-feira, que deu serios cuidados aos seus amigos, por que a prin-

cipio parecia atacado de molestia mais grave.

Despacho. — Consta que vai ser despachado juiz — para uma das novas comarcas, que o governo está authorisado a criar — o ill.º delegado, nesta comarca. Já não é cêdo; o sr. ministro das justças, despachando juiz ao ill.º sr. A. J. Pinto da Costa Rebello, cumpre um dever; por que o sr. Pinto Rebello, alem dos bons serviços que, como juiz substituto do de direito nesta comarca, prestou á magistratura portugueza, por espaço d'alguns annos até 1843, é de mais a mais delegado desde esta epocha, com a interrupção só do tempo que decorreu desde Junho de 1846 ate Junho de 1847 — e tem desempenhado este logar com intelligencia, actividade e honra; accrescendo que s. s.ª tem direito a ser remunerado pelos serviços militares e padecimentos de seu pae, que depois de 1828 foi muito perseguido, como liberal, e morreu em uma masmorra, nos subterraneos d'Almeida.

Notas. — No Porto tem tido o desconto, nestes ultimos dias, de compra a 1, venda a meio.

Agua-ardente. — A pipa da do Minho tem regulado de 195\$000 a 200\$000 réis; e da de superior qualidade de 213\$000 a 220\$000 rs.

A Tribuna do Operario. — Recebemos os n.º 8 e 9, deste jornal das Associações Industriales, &c.

Cobrança d'impostos. — O governo foi authorisado, pela carta de lei de 28 de Junho deste anno, a cobrar os impostos e demais rendimentos publicos, respectivos ao anno economico de 1855 a 1856.

Arrozacs. — Os que ha nas visinhanças de Coimbra foram mandados arrazar no espaço de 8 dias.

Exercito Austriaco. — Segundo a «Gazeta Nacional» de Berlim, vão ser concedidas 180:000 licenças, neste exercito!!!

Visconde d'Ourem. — Este general e sua ex.ª familia, chegaram a Lisboa, no paquete, de volta da India.

Fallecimento. — Falleceu no Porto, e enterrou-se segunda feira, no cemiterio de Cedo-feita, o ill.º sr. Vicente Ferreira Maia, Inspector de revistas, reformado, depois de ter sido por muitos annos chefe do commissariado, e a maior parte desse tempo nesta divisão militar.

Extraordinaria loteria de Lisboa. — O plano para a extração da loteria de Lisboa, que ha-de ter logar no dia 18 de Julho, constará dos seguintes premios:

1	de	20:000\$000
1	«	8:000\$000
1	«	4:000\$000
1	«	2:000\$000
1	«	1:000\$000
1	«	800\$000
2	«	600\$000
2	«	500\$000
2	«	300\$000
10	«	200\$000
40	«	100\$000
2:000	«	12\$800

Apoplexia fulminante. — O prezo, que nas =Diversas= do n.º passado, se noticiou morrer ahi por perto do barco do Bico, foi victima de uma *apoplexia fulminante*, segundo a informação, que os facultativos de por alli deram, depois de um pequeno exame externo no cadaver!!!... feito o qual, o reverendo encomendado da freguezia de Soutello, se bem nos informaram, fez conduzir e acompanhou o cadaver até á sepultura, sem que mandasse dar um pequeno signal de defunctos em alguns dos sinos da parochia, o que foi censurado por a gente sensata da freguezia, e de fora.

Penitencia. — Os povos da freguezia de S. Martinho de Mourc, coadjuvados pelo seu parochio, o reverendo Manoel José Fernandes d'Almeida, tem destinado fazer, no dia 25 do corrente mez, uma solemne procissão de penitencia, para que o Altissimo afaste de nós a fome, a peste e a guerra, que de tão perto nos ameaçam.

É louvavel o zêlo, que o reverendo reitor daquella freguezia, tem empregado, para tornar aquelle acto o mais solemne e religioso.

Ficará impune? — No dia 11 do corrente tem de ser julgado, no tribunal judicial de Ponte do Lima, pelo crime de ter estorcido o pescoço d'uma sua cunhada, depois desta lhe ter feito doação, Eduardo Maximiniano Pereira da Rocha. Apesar das provas, que existem, d'aquelle reo ter commettido um crime tão atroz, já por ahi se falla na sua absolvição, pois que para isso se tem empregado todos os meios, e influencias, não só para com os cidadãos, que tem de compôr o jury, mas mesmo para com as testemunhas; não faltando até a protecção dos respectivos parochos.

Esperamos comtudo, que a rectidão do meritissimo juiz; e o zêlo do ministerio publico farão frustrar as diligencias, que para similhante fim se fazem, e que este reo, auctor já d'outros crimes, não seja tão feliz, como acontecera com outros processos contra elle instaurados.

Chegada. — Vieram passar alguns dias nesta cidade, os filhos do snr. conde do Bolhão e um cunhado e cunhada, e hospedaram-se nos Dous amigos. Retiraram-se no dia 4 para o Porto.

Achamos pois sem fundamento a noticia, que nesta cidade se espalhára, que na occasião em que aqui esteve, ha tempos, o sr. Conde Bulhão, lhe tinham levado uma quantia enorme pela sua hospedagem naquella casa. Se assim fosse, não se hospedaria alli de certo, agora, a sua familia.

Pena de morte. — O coronel D. Blas Durana, que havia assassinado, na noite de 19 de Junho ultimo, em Barcellona, a baroneza de Porrala, acaba de ser condemnado á morte por um conselho de guerra.

A Condessa de Montijo. — Partiu para Pariz, a fim de vizitar sua filha, S. M. I. — a Imperatriz dos francezes.

Reeleição. — O ex.º sr. conselheiro A. R. de O. Lopes Branco, foi reeleito provedor da Sancta Casa da Misericordia do Porto. Esta reeleição honra ao ex.º sr. conselheiro, que nada poupou para realisar no anno findo uma das melhores administrações, que tem tido aquelle estabelecimento pio, e aos eleitores que souberam galardoar a s. ex.ª com novos votos da sua confiança, para tão importante, quanto trabalhoso e difficil encargo.

Boa nova. — Ha noticias officiaes de que a cholera está, (felizmente) extincta de todo nos districtos da Guarda e Villa Real.

Subscrição. — A commissão encarregada de arranjar meios para os necessitados da Madcira, remetteu para o Funchal, no dia 8 do mez findo, 1:260\$000 réis em soberanos.

Os aliados. — Por uma participação telegraphica de Pariz, de 26 de Junho ultimo consta, que a perda dos francezes, no ataque do dia 18, fôra de 3:338 homens, e a dos inglezes de 1:250, entre mortos feridos e presioneiros. Isto desmente a parte do principe Gortschakoff, publicada no dia 19.

Calculo. — Tem o globo 25,020 milhas de circumferencia.

Não é tão facil comprehender a extensão em numeros de um circulo tão estupendo. Poderá talvez ser mais palpavel fazendo a seguinte comparação:

Viajando uma locomotiva dia e noite sem cessar, na rasão de cinco milhas por hora, necessitaria seis semanas para recorrer a circumferencia da terra,

A terra que contém o globo consiste em 260:000 milhões de milhas cubicas. O doutor Lardner diz que se fosse possivel formar uma columna do material que compõe a terra, e pondo-lhe como pedestal o espaço que occupa a Inglaterra e Gales, a columna teria uma elevação mui perto de quatro e meio de milhas.

(Porto e Carta).

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Criméa 22 — 11 da noite.

Do general Pelissier ao ministro da guerra. «Nada ha occorrido de grande importancia. Pelo correio envio-vos um relatório sobre o combate do dia 18. As perdas que soffremos foram as seguintes: Officiaes mortos 37; ditos presioneiros 17: Officiaes inferiores e soldados mortos ou extrariados 1,544: entrados nas ambulancias 1,644».

O *Moniteur* diz que os jornaes inglezes exaggeraram as perdas que no combate do dia 18 soffrera o exercito inglez.

Diz este jornal, que sabe que o numero de officiaes inferiores e soldados mortos não excede a 150, e os feridos a 1,100.

FRANÇA. — Pariz 28 de Junho (por Madrid).

No dia 26 participou o general Pelissier que nada tinha occorrido até aquelle dia. As obras de aprece contra Malakoff continuavam, e tratava-se de envistir o porto.

Continuam a partir para a Criméa grandes reforços. E' coisa resolvida a contracção d'um novo emprestimo; e o conselho de estado já está discutindo as suas bases principaes.

INGLATERRA. — Logo que o governo inglez recebeu o ultimo boletim da Criméa, deu ordens opportunas, para embarcarem 4 regimentos de infantaria.

Tambem vão partir para o theatro da guerra destacamentos de alguns depositos, e 1,200 homens de cavallaria.

Os regimentos que guarnecem Gibraltar, Malta e ilhas jonicas, e os batalhões de reserva das guardas, unir-se-hão aos da metropole, e augmentarão em 13,000 homens o exercito inglez deante de Sebastopol.

Pela *Gazeta de Colonia* sabe-se que o conde Buol enviou um despacho a Londres e Pariz, em 6 de Junho, em que declarava que a Austria não perdeu de vista o fim da alliança de 2 de Dezembro, e que não se nega aos compromissos, que por ella contrahira.

Corria em Vienna, no dia 23, o boato de que os alliados tinham conseguido novas vantagens em Sebastopol.

Os alliados conservam Yeni-Kalé; evacüam porém Kertch, realisando a destruição dos estabelecimentos militares, e tirando d'alli as familias compromettidas, que haviam acolhido a expedicção.

HISPANIA. — Acha-se prezo em Tarragona um portuguez, cabecilha que foi ás ordens de Cabrera em 1848, chamado Sigismundo Aparicio e Castro.

O secretario da embaixada de França, conde Guitant tinha contractado em Madrid o casamento com D. Carlota Kirpatrick, prima da imperatriz dos francezes.

O emprestimo de 50 milhões que o governo de Hispanha pediu tomou-o sobre si a casa Rostchild.

Reina socego em toda a Hispanha.

CORREIO D'HOJE.

Da Independencia Belga.

A perda dos alliados no assalto á torre Malakoff, no dia 18, não excede á da batalha do dia 7, apesar desta ser favoravel aos alliados, que ficaram vencedores.

Não admiram porem as perdas que houveram em um e outro ataque; porque este estava estendido em grande numero de pontos, e alem disso o que tem custado mais caro aos alliados não é tomar as obras inimigas mais sim estabelecerem-se nellas debaixo d'um terrivel fogo de metralha. Parece que o máu exito do dia 18 não foi devido mais que ao fogo das embarcações russas, as quaes enfiavam, desde a bahia onde se achavam, as columnas d'ataque. Ao saber-se deste máu resultado, em Pariz,

já muita gente começou a louvar o systema contemporizador de Canrobert. Será porem uma grande injustiça fazer cahir sobre Pelissier a responsabilidade do primeiro desastre, que acontece depois dos bons resultados, que já tem obtido.

A *Gazeta nacional de Berlim* falla da reduccção do exercito austriaco.

Diz, que as reduccções, que excediam a 180,000 homens, ainda não foram annunciados nem na *Gazeta de Vienna*, nem em outro jornal d'aquella capital, e que foram só publicadas na *Folha da ordem para o exercito*, jornal que é só unicamente destinado ao serviço, e que não chega ás mãos do publico.

— *Copenhague* 25 de Junho.

Entrou no mar Branco; dirigindo-se sobre Achangel, uma esquadra alliada, composta de 4 navios.

ANNUNCIOS.

Contra-annuncio.

Os herdeiros do arrematante, da quinta de Torneiros, na Veiga de Penso, Jacintho Vieira d'Araujo, morador que foi na freguezia de S. Jeronimo, declaram — que o annuncio de D. Maria das Neves Machado Freitas, e seu marido, ou de quem por estes o mandou publicar, no n.º 5 deste Periodico, é, permittindo-se a expressão, uma perfeita — patacuada. — A' 35 annos que o dito Jacintho Vieira d'Araujo arrematou em hasta publica a mencionada quinta de Torneiros, que hoje é possuida por seu filho o Bacharel Manoel Vieira d'Araujo; entrando em deposito o producto da arrematacção, que foi levantado com fiança, por Manoel Joze Malheiro da Costa Lima. — Manoel Joze Fernandes Dias, nunca foi fiador do dito arrematante, nem preciso era; e por conseguinte os herdeiros desta, e d'aquelle nunca por seus bens tem a pagar coisa alguma a taes annunciantes. — E' pois o dito annuncio, como já se disse, uma perfeita patacuada, que não illude ninguém. (14)

JOZE Luiz Gomes da Silva Pinto de Magalhães, Je mulher, residentes na cidade de Bragança, e Manoel Gomes da Silva Pinto de Magalhães, e mulher, residentes em Roios, julgado de Villa Flor, provinem a todas as pessoas a quem possa respeitar, que não contractem com os herdeiros e representantes da casa de Manoel Gomes da Silva e mulher; bem como com os representantes herdeiros dos fallecidos Pedro Gomes da Silva e Joaquim Gomes da Silva, desta cidade; por isso que pelos annunciantes lhes é movida a acção ordinaria, pelo cartorio do Escrivão do Juizo de Direito, desta cidade, Agostinho Monteiro da Silva, para a reforma de partilha e pagamento de legitima e rendimentos que lhes são devidos; e em resultado da dita acção protestam haver pagamento de quem por qualquer titulo se apossar dos bens do referido casal. (15)

O REVERENDO João Alberto d'Araujo e Castro, parochio da freguezia de S. Paio d'Arcos, do concelho de Braga, tendo comprado a D. Maria Pulqueria Antonina da Conceição Lopes Pereira, da freguezia d'Athiães, do concelho de Prado, a sua propriedade denominada = bouça da Estripão = sita no logar da Naia, freguezia de S. Pedro de Maxeminos, da cidade de Braga; por isso por este annuncio o faz publico. (16)


Ha quem queira dar algum dinheiro a juro, por letra, com boas firmas.

Quem o pertender pode dirigir-se ao escritorio desta redacção, rua Nova de Souza n.º 45, onde se lhe indicará com quem deve tractar. (17)

O CAPITÃO graduado, Gaspar Leite, tendo de retirar-se desta cidade, para Valença, despede-se por este meio de todos os seus amigos e conhecidos, pedindo a uns e a outros desculpa pelo não fazer pessoalmente, devido a precepitação da sua sabida. (18)

CALDAS DAS TAIPAS.
CONTINUA a hospedaria
do Queiroz, debaixo
da direcção de Custodio
José da Silva (antigo e
actual banheiro das mes-
mas) offerecendo as mes-
mas commodidades, e
com preços mais rasoaveis. (19)

José Antonio Marques, dono da hospedaria *Jdos Dous Amigos*, no campo da St.ª Anna, em Braga, constando-lhe que varias pessoas com o espirito de prejudicar os seus interesses, tem espalhado o boato de que na sua hospedaria é tudo mais caro, que nas outras; faz saber a todas as pessoas, que se quiserem utilizar da sua casa, que acharão nella uma lista com preços estipulados, para tudo que quiserem, e pedindo por ella verão, que a sua despeza não excede áquillo que esperam. (10)

 Toda a pessoa que quizer comprar uma morada de casas com o n.º 3 sita á Porta de S. Francisco desta cidade, que anda arrendada pela quantia de 48\$000 rs. pode dirigir-se á sua possuidora Maria Leopoldina dos Santos e Silva, solteira de maior idade, moradora na rua das Conegas desta mesma cidade, casa n.º 148, que está resolvida a vendel-as, a quem por ellas mais der. (13)

No dia 8 do corrente mez de Julho se tem de arrematar á porta do Tribunal, no Paço Archiepiscopal, pelas 9 horas da manhan, o direito e acção da legitima pertencente aos executados Felipe Antonio Marques, e mulher, da freguezia de S. Martinho de Dume, deste julgado, por fallecimento da Mãe e Sogra Francisca Marques, na execução que lhe move Maria Thereza Loureira, viuva da mesma freguezia, cujo direito e acção penhorado, se acha avaliado na quantia de 1:125\$000 rs. (12)

Antonio dos Santos da Silva Pessoa, Relojheiro constructor, faz e concerta relajos de salla e algibeira de todas as qualidades, e alem dos objectos de sua arte faz cylindros de musica, e a põe em qualquer relajo de salla, parede de cima de meza e de quadro. — Grava carimbos em relêvo, e sinetes; tem á venda relajos de salla e algibeira, e fornecimento de peças para relojeiros, e alem do que tem á venda se encarrega de qualquer encommenda que se lhe faça pertencente á dicta arte, tudo por preços commodos. Tem o seu estabelecimento no Cando de Sancta Anna N.º 14. em Braga. (20)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

CONFERENCIAS

Sobre a definição dogmatica da IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA VIRGEM,

Escriptas em italiano, e vertidas em lingua-gem, com a Bulla dogmatica do Papa Pio IX. em latim e em portuguez.

Vende-se em BRAGA — em casa de José Maria Dias da Costa, rua Nova de Sousa n.º 3 D. Preço..... 400 rs.

RESPONSAVEL,

O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.

BRAGA — TYPOGRAPHIA LUZITANA,
Rua Nova n.º 3 E.